JORNAL NOROESTE

“Deus seja louvado”

www.jornalnoroeste.com | Edição Regional

Terça-feira, 09 de Setembro de 2025

Ano 31 - Edição 1732

contato@jornalnoroeste.com

Foto: Alex Fernandes França

JN ENTREVISTA

JORNAL NOROESTE
WWW.JORNALNOROESTE.COM

Advogada previdenciária analisa impactos da Reforma da Previdência e escândalo do INSS

Em entrevista ao NoroCast, que vai ao ar nesta terça-feira (09), às 19h, no canal do Jornal Noroeste no YouTube, Viviane Palotta detalha as mudanças nas regras de aposentadoria, analisa desigualdades do sistema previdenciário e comenta a operação que revelou fraudes em benefícios do INSS.

A advogada previdenciária e vereadora em Santa Fé, Viviane Palotta traz uma análise detalhada sobre os efeitos da Reforma da Previdência de 2019 e o recente escândalo de fraudes no

INSS em entrevista ao Jornal Noroeste. O episódio vai ao ar nesta terça-feira (09), às 19h, no canal do jornal no YouTube, e promete esclarecer dúvidas sobre mudanças nas regras de aposentadoria,

desigualdades no sistema previdenciário e responsabilidades envolvidas nos casos de fraude que afetaram milhões de brasileiros.

Viviane, que também é primeira-dama de Santa Fé,

destaca a importância de compreender as alterações e como elas impactam tanto trabalhadores quanto aposentados.

Página 8

Setembro Amarelo: quando o fim da dor começa com a coragem de buscar ajuda

Dados alarmantes mostram que o suicídio cresce entre jovens e vítimas de violência doméstica.

A campanha Setembro Amarelo reforça: a vida importa e pedir ajuda salva.

Foto: Ilustrativa/FreePik

Setembro Amarelo é a campanha nacional de conscientização sobre a prevenção ao suicídio, realizada desde 2013 pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM). Inspirada pelo Dia Mundial

de Prevenção ao Suicídio, celebrado em 10 de setembro, a campanha traz este ano o lema “Se precisar, peça ajuda!”, convidando à reflexão sobre a importância do acolhimento contínuo.

PÁG. 3

Homem com mandado de prisão é detido após tentar fugir de abordagem em Alto Paraná

Foto ilustrativa/jornalnoroeste.com

Na noite de domingo (07), por volta das 19h13, a Polícia Militar de Alto Paraná realizou a prisão de um homem

que possuía um mandado de prisão em aberto.

PÁG. 3

PUBLICIDADE LEGAL

Páginas: 4 e 5

ESPAÇO JURÍDICO MINUTO FAMÍLIA

A empresa pode descontar do meu salário por danos em equipamentos de trabalho?

PÁG. 2

Ratinho Junior e presidente do Paraguai visitam obra da Ponte da Integração

PÁG. 6

Alerta contra o mosquito da DENGUE

Elimine os criadouros do mosquito transmissor

Mantenha a caixa d'água limpa

Coloque areia nos vasos de planta

Limpe as calhas da sua casa

Guarde pneus sempre cobertos

Instale telas de proteção em janelas

PREFEITURA DE FLORAÍ

**Espaço Jurídico
minuto família**

Dr. Luana Vasconcelos Herradon
Advogada - OAB/PR 88.997
Email: luana_herradon@hotmail.com

A empresa pode descontar do meu salário por danos em equipamentos de trabalho?

Essa é uma das dúvidas mais comuns entre trabalhadores: se eu quebrar um equipamento da empresa, o patrão pode descontar do meu salário? Imagine a situação: um garçom deixa cair uma bandeja cheia de copos, um operador danifica uma máquina ou um motorista se envolve em um acidente com o veículo da empresa. Esses casos acontecem na prática, e muitos empregados acabam aceitando descontos sem saber se eles são, de fato, legais.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) protege o salário do empregado, justamente porque ele é considerado verba de natureza alimentar, essencial para a sobrevivência da pessoa e de sua família. Por isso, o desconto por danos só é permitido em duas situações específicas: quando há comprovação de que o trabalhador agiu com dolo (intenção de causar o dano) ou com culpa grave (negligência, imprudência ou imperícia), ou ainda

quando houver previsão expressa em contrato de trabalho autorizando o desconto.

Se o dano ocorrer por acidente, sem culpa do trabalhador, o desconto não é permitido. Por exemplo, um funcionário que, de forma involuntária, derruba um objeto ou sofre um imprevisto, não pode ter o salário reduzido para cobrir o prejuízo da empresa. Afinal, o risco do negócio é do empregador, não do empregado.

Outro ponto importante é que o desconto deve ser sempre proporcional e justificado. Não é permitido que o patrão desconte valores arbitrários ou superiores ao prejuízo real. E mesmo nos casos de autorização contratual, essa cláusula não pode ser abusiva ou desproporcional, sob pena de ser considerada nula pela Justiça do Trabalho.

Vale destacar também que alguns empregadores tentam mascarar descontos indevidos sob outras rubricas na folha de pagamento, o que é ilegal. O trabalhador que se sentir lesado deve guardar comprovantes e buscar orientação jurídica. Em muitos casos, a Justiça do Trabalho determina a devolução dos valores descontados de forma irregular, com correção e, em situações mais graves, até indenização por danos morais.

Em resumo, a empresa não pode descontar do salário do funcionário qualquer prejuízo que ocorra no ambiente de trabalho. Só em situações muito específicas, e sempre dentro da legalidade, essa prática é admitida.

Dra. Luana Vasconcelos Herradon -
é Advogada, OAB/PR 88.997

A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a do Jornal Noroeste

Sagrado Acadêmico

Orientação e supervisão Prof. Fernando Razente & Prof. Lillian Vieira

Menino do engenho: regionalismo literário e as relações sociais no nordeste brasileiro

Giovana Teixeira da Silva
Laura Domingues Martins
Mateus Hildebrando Rovida
Professora Lillian Cristina Vieira da Silva

A obra *Menino do Engenho* de José Lins do Rego, publicada originalmente em 1932, expõe uma realidade da época do Ciclo da Cana de Açúcar, explorando o ápice e o declínio dos engenhos no Brasil. Um importante escrito literário da segunda geração modernista, pois apresenta intenso caráter crítico-histórico. Assim como, uma inovação literária por se encaixar em um gênero semiautobiográfico.

Seu impacto na contemporaneidade torna-se claro quando se estuda o regionalismo e as relações sociais no Nordeste brasileiro. Dessa forma, o texto intui reconhecer a obra em sua subjetividade e importância para a época e para Literatura brasileira. Para alcançar o objetivo almejado, elaborar-se-á um levantamento bibliográfico a respeito do contexto histórico da obra e suas implicações sociais.

Este artigo apresenta como principais tópicos a abordagem de pautas acerca do declínio dos engenhos no Brasil, masculinidade, regionalismo e formação da identidade nacional, nos quesitos sociais, sobre a população negra pós-escravidão. Em seguida, busca-se obter uma resposta de maneira específica para a seguinte questão: como as relações sociais históricas moldam o comportamento nacional?

A princípio, é preciso explicar que os engenhos de açúcar foram os locais onde ocorria a produção açucareira. Como atividade econômica, seu desenvolvimento teve início em meados do século XVI. O processo de produção iniciava-se a partir da moagem da cana-de-açúcar até o produto final. Uma das principais características desse processo, durante grande parte da história, seria a forte presença da mão de obra escrava, péssimas condições de trabalho, má alimentação, nenhuma remuneração e sujeitos à violência física e psicológica. Como afirma o historiador Boris Fausto "A escravidão foi uma instituição nacional. Penetrou toda a sociedade, condicionando seu modo de agir e de pensar." Completa ainda dizendo que "O desejo de ser dono de escravos, o esforço por obtê-los ia da classe dominante ao modesto artesão branco das cidades." Diante de tal conjuntura, o ciclo econômico açucareiro manteve-se ativo economicamente com atuação dos engenhos até o século XVIII. Posteriormente, a descoberta do ouro em Minas Gerais se tornou a nova principal atividade econômica do Brasil colonial.

Apesar de narrado durante o declínio do ciclo dos engenhos (início do século XX), "Menino do Engenho" expõe de forma interna o funcionamento deste complexo açucareiro. Além disso, a obra adota uma perspectiva ascendente, revelando a sociedade a partir do olhar das classes subalternas em direção aos grupos dominantes. Incluindo como certas estruturas sociais deste período, como o racismo e o autoritarismo familiar, mantiveram-se presen-

Foto: Divulgação

tes mesmo após a abolição da escravatura. Como pontua o sociólogo Gilberto Freyre em *Casa-Grande & Senzala*, "a a casa-grande continuava viver mesmo depois de morta a senzala." Embora o protagonista revele certa nostalgia ao relembrar de sua infância, a narrativa também evidencia os traços deste sistema injusto e opressor.

O garoto lembra-se de seu passado falando sobre momentos felizes e o convívio familiar, no entanto, em paralelo, comenta também de exemplos de situações violentas que fizeram parte de seu cotidiano, como a injustiça presente na vida no engenho. Essa noção anfibológica mostra ao leitor que, apesar do aspecto tranquilo e caloroso de sua infância, por baixo dos panos havia um sistema desigual que trazia sofrimento àqueles que o compunham. Como escreveu Graciliano Ramos, "Medo. Foi o medo que me orientou nos meus primeiros anos, pavor." A narrativa faz uma profunda crítica à realidade do Brasil daquela época, mesmo que majoritariamente de forma velada.

Nota-se que a população é moldada a partir de princípios e ideias, denominados "ideologia", que formam a conduta humana, de modo que, tal funcionamento pode ocorrer de forma voluntária e involuntária. De acordo com Karl Marx (1932, p. 48), as ideologias originam-se por meio de relações sociais, econômicas e políticas. Com base nisso, o filósofo reinterpretou tal conceito propondo que o sistema ideológico proporciona uma visão única, sem questionamentos à estrutura do funcionamento da sociedade. Na obra "Menino do Engenho", o narrador personagem comenta sobre as práticas injustas que ocorreram durante sua vivência no engenho, e sob estas condições o garoto mostra passividade e omissão diante destas incoerências realizadas.

De maneira análoga, no Brasil atual, noventa e três anos desde sua publicação, a realidade permanece. Visto que, ainda enfrenta-se o racismo estrutural, heranças do sistema escravocrata, e a desigualdade de classes. Além do mais, é apresentado na obra, o processo de formação de identidade de Carlos, que foi moldada a partir de suas experiências no engenho. A maneira como ele lembra de suas memórias com fascínio e crítica reflete um movimento presente na literatura contemporânea, que busca entender como o passado familiar, regional e histórico influencia no momento presente.

Com base nas problemáticas aqui investigadas, pode-se concluir que a obra "Menino do Engenho" de José Lins do Rego, funciona como um importante documento literário, tornando cognoscível aos estudiosos contemporâneos diversas mazelas sociais presentes na estrutura da sociedade há séculos.

Além disso, os objetivos de analisar o regionalismo, a formação da identidade nacional e a representação das classes subalternas foram alcançados ao se perceber que a narrativa semiautobiográfica de Carlos revela um processo de construção identitária profundamente marcado pelo espaço dos engenhos e pelas relações desiguais ali existentes. A obra, portanto, serve não somente como arquivo literário, mas também como instrumento de crítica e reflexão sobre como essas estruturas continuam a influenciar as relações sociais e a identidade nacional até os dias de hoje.

Entre Linhas

Jacilene Cruz
E-mail: jaciscapin@gmail.com
Professora Jacilene Cruz une as linhas de costura às dos cadernos e traz crônicas e poemas que ultrapassam regiões.

Tatuagem Jacilene Cruz

*Os retratos da parede
também envelhecem
mesmo sem rugas
eles não passam de uma lembrança
um tempo colorido pela saudade
essa sim, entidade mágica
transforma
dor em alegria, alegria em dor*

*Meu corpo, assim como os rostos na parede
Envelhece*

*Vou estampar nele
outra fotografia
que também vai envelhecer
Envelheceremos juntos
a face minha e as faces tatuadas em mim*

Professora **Jacilene Cruz** une as linhas de costura às dos cadernos e traz crônicas e poemas que ultrapassam regiões.

A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a do Jornal Noroeste

o blog mais cult do Brasil...

dicas de ROBERTH

conheça em dicasderobertth.blogspot.com

Pais são eternos

Verdadeiros amigos acontecem quando a vida se torna uma grande aventura, e este momento em homenagear os pais com uma obra que vai plantar bem-aventuranças em seu lar.

*Semear amor
Pai semente
Pai sente
Pai da terra
Pai da vida
Pai quimera
Pai em todas
As terras
Robertth Fabris*

Agosto com gosto de quero mais, leia mais e vivencie o seu tempo cult todo especial e siga dicas de roberth no youtube, somos mais de 8 mil vídeos para comemorar a sua amizade em todo lar...

Leia mais em prol de um mundo melhor

Nossa jornada continua com obras que vão abrir um novo portal no seu coração, siga em frente...

Este mês é dedicado ao livro infantil então convidamos vocês para ler e presentear quem ama neste novo normal.

Colunista

Robertth Fabris é crítico de cinema e artes, Mestre em Letras, arte educador, autor da obra aclamada pela crítica e público *O Retorno do Pequeno Príncipe*, e da obra prima *Xeque Mate*, que agrada gregos e troianos, e idealizador do projeto cultural *Mundo Geek* e do *Dicas de Robertth* o canal com mais de cinco mil vídeos para você e sua família se divertirem. Para feiras literárias, eventos, livros autografados, palestras, bate papo e lançamentos com o autor e youtubeur cultural entre em contato roberthfabris@gmail.com

A opinião do colunista não reflete, necessariamente, a do Jornal Noroeste

EXPEDIENTE

DIRETORES PROPRIETÁRIOS: **Allexander Fernandes França** | **Oswaldo da Costa Paiva Filho** | **José Antônio Rodrigues da Costa**

Permitido a utilização dos textos, desde que citada a fonte

DESDE MAIO DE 1995

JORNAL
NOROESTE
Jornal Noroeste Agora LTDA - ME
CNPJ 02.196.872/0001-00
R. Gov. Bento Munhoz da Rocha Neto, 354 -
Sala 101 - Nova Esperança - PR
Tel.: (44) 3252-3908
(44) 98455-3121
E-mail: contato@jornalnoroste.com
www.jornalnoroste.com

CIRCULAÇÃO
Nova Esperança, Maringá, Alto Paraná, Atalaia, Presidente Castelo Branco, Florai, Uniflor, Santa Fé e Paranacity

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Kaio Kauffman
Pedro Tiago Bera
(Jornal Noroeste)

IMPRESSÃO
Grafinorte S/A
CNPJ: 03.758.336/0001-06

FILIADO A
ACINE
Associação Comercial e Empresarial de Nova Esperança

adjoribr
JORNAL DO INTERIOR

ADJORI
PARANÁ

abra
legal

Faça o download da edição completa no site jornalnoroste.com

* O JN não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados
* Os Artigos, Colunas e comentários publicados não refletem, necessariamente, a opinião do Jornal Noroeste, que reproduz em exercício da sua atividade jornalística e diante da liberdade de expressão e comunicação que lhe são inerentes.

O Jornal Noroeste tem circulação bimensal no formato impresso e digital, sendo órgão oficial dos municípios de Nova Esperança, Pres. Castelo Branco e Santa Fé

Setembro Amarelo: quando o fim da dor começa com a coragem de buscar ajuda

Dados alarmantes mostram que o suicídio cresce entre jovens e vítimas de violência doméstica. A campanha Setembro Amarelo reforça: a vida importa e pedir ajuda salva.

Foto: Freepik

Inspirada pelo Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, celebrado em 10 de setembro, a campanha Setembro Amarelo traz este ano o lema "Se precisar, peça ajuda!"

O elo com a violência doméstica

A violência doméstica é um fator agravante no risco de suicídio. O ciclo da violência, que alterna tensão, agressão e período de acomodação emocional ("lua de mel"), provoca na vítima sentimentos profundos de impotência, culpa, baixa autoestima, ansiedade, desespero, desesperança, de-

pressão e favorece a ideação suicida. Ainda, mulheres vítimas de violência doméstica têm risco de mortalidade até oito vezes maior que a média. No Brasil, 35% das mulheres já sofreram violência física ou sexual por parceiros íntimos ou por outras pessoas ao longo da vida.

A importância de falar (e agir)

"Em contextos de violência, a percepção de que não há saída é tão forte que a própria vida se torna sinônimo de dor. O que essas mulheres querem é parar de sofrer e não acabar com a vida. Mas, não vendo outra solução para resolver o problema, morrer parece ser a única forma de parar de sofrer," afirma a psicóloga clínica Luanna Debs. "Quebrar

o silêncio é o primeiro passo para encontrar um novo sentido – e pedir ajuda não é fraqueza, é resistência".

A campanha Setembro Amarelo ressalta que muitas vezes o sofrimento psíquico é invisível: o indivíduo pode parecer estar bem, enquanto carrega pensamento suicida. Ações afirmativas são essenciais, incluindo treinamentos para profissionais de saúde, educação e serviços sociais, e fortalecimento da rede de apoio.

Mecanismos de acolhimento existentes

O Centro de Valorização da Vida (CVV) oferece apoio emocional gratuito 24 horas por dia, por meio do número 188, chat, e-mail ou Skype. O serviço realiza mais de 3 milhões de atendimentos anuais, com cerca de 3.500 voluntários em todo o país.

A Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio instituiu o dever do poder público de oferecer assistência psicossocial adequada.

A ANS recomenda ações integradas em atenção primária e ambientes de trabalho e estudo, como espaços de diálogo, bem-estar mental e redes de apoio.

Foto: Divulgação

Psicóloga Clínica Luanna Debs
Instagram: @debsluanna
Contato: (62) 98521-2994

O SUS, por meio dos CAPS e estratégias como o IdeiaSUS, promove experiências exitosas de prevenção e redução do estigma, com ênfase em jovens e adolescentes.

Um compromisso diário

Setembro Amarelo representa um alerta, mas o combate à crise mental precisa ser contínuo. Como ressaltou José Hiran Gallo, presidente do CFM, ouvir sem preconceito e acolher com empatia pode transformar vidas – não apenas em setembro, mas ao longo dos 365 dias do ano.

Serviço

Setembro Amarelo: quando o fim da dor começa com a coragem de buscar ajuda.

Sorteio de setembro do Nota Paraná vai entregar mais de 43 mil prêmios nesta terça-feira

Ao todo, serão entregues prêmios com valores que variam entre R\$ 50 e R\$ 100 mil. Além dos consumidores, 1.534 entidades sociais registradas no programa estão na disputa por 40 prêmios de R\$ 5 mil cada, além de outros 20 mil de R\$ 100 – totalizando R\$ 2,2 milhões às instituições do Terceiro Setor.

Foto: Jonathan Campos/AEN

Sorteio de setembro do Nota Paraná vai entregar mais de 43 mil prêmios nesta terça-feira

O sorteio do mês de setembro do Nota Paraná acontece hoje, terça-feira (9) e vai entregar mais de 43 mil prêmios a mais de 3,29 milhões de consumidores que colocaram o CPF em suas notas fiscais. Ao todo, serão entregues prêmios com valores que variam entre R\$ 50 e R\$ 100 mil.

Ao todo, foram gerados mais de 32,8 milhões de bilhetes que vão concorrer às premiações. Eles foram gerados a partir de notas fiscais com CPF emitidas no último mês de maio – ou seja, as compras de Dia das Mães podem resultar em até R\$ 100 mil na conta bancária.

Além dos consumidores, 1.534 entidades sociais regis-

tradas no programa estão na disputa por 40 prêmios de R\$ 5 mil cada, além de outros 20 mil de R\$ 100 – totalizando R\$ 2,2 milhões às instituições do Terceiro Setor. Para o sorteio de setembro, foram emitidos mais de 4,2 milhões de bilhetes para essas organizações a partir de notas fiscais doadas por consumidores.

COMO PARTICIPAR – Ao fazer compras em estabelecimentos comerciais do Estado, os consumidores cadastrados devem solicitar a inclusão do CPF na nota fiscal. Isso permite acumular créditos de ICMS, que podem ser transferidos para a conta bancária do participante ou usados para abater valores do IPVA.

A primeira compra de cada mês gera automaticamente um bilhete. A partir disso, um novo número da sorte é gerado a cada R\$ 200 em compras.

Para participar, os consumidores devem acessar o site do Nota Paraná ou baixar o aplicativo em dispositivos Android e iOS. Basta fazer o cadastro para receber os bilhetes e concorrer aos sorteios mensais. Além disso, o programa de consciência fiscal também devolve créditos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em valores que podem ser transferidos diretamente para a conta-corrente do cidadão.

AEN

Homem com mandado de prisão é detido após tentar fugir de abordagem em Alto Paraná

Suspeito tentou escapar de motocicleta, mas foi contido pela Polícia Militar e levado para a Cadeia Pública de Paranavaí

Foto ilustrativa/jornalnoroeste.com

A Polícia Militar de Alto Paraná realizou a prisão durante patrulhamento, garantindo o cumprimento do mandado judicial

Alex Fernandes França
alexnoroeste@hotmail.com

Na noite de domingo (07), por volta das 19h13, a Polícia Militar de Alto Paraná realizou a prisão de um homem que possuía um mandado de prisão em aberto.

Segundo o relatório po-

licial, durante patrulhamento, a equipe localizou o indivíduo e, ao perceber a aproximação da viatura, ele tentou fugir utilizando uma motocicleta. A tentativa foi frustrada pelos policiais, que conseguiram contê-lo.

Ainda conforme a PM, o homem resistiu à abordagem, mas acabou sendo

controlado e algemado. Em seguida, foi conduzido à viatura e encaminhado para a Cadeia Pública de Paranavaí, onde permanece à disposição da Justiça.

A ação reforça o trabalho de fiscalização e cumprimento de ordens judiciais realizado pela Polícia Militar na região.

ANUNCIE
Aqui
Produtos, Serviços,
Negócios

JORNAL
NOROESTE
www.jornalnoroeste.com

Jornal bissemanal (Terça-feira e Sexta-feira)

Edição impressa produzida pelo Jornal Noroeste com circulação bissemanal.

As versões digitais e as íntegras dessas publicações encontram-se disponíveis no site: https://jornalnoroeste.com/post/publicidade-legal

Acesse também através do QR CODE ao lado

PUBLICIDADE LEGAL

ATAS, AVISOS, BALANÇOS, EDITAIS, LEILÕES E OUTRAS PUBLICAÇÕES DE ORDEM LEGAL

Os arquivos foram enviados pelo município e publicados da sua maneira original, sem qualquer alteração ou redução no tamanho da fonte.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Decreto Nº 6.453, DE 8 DE SETEMBRO DE 2025. Prorroga o prazo de adesão ao Programa de Recuperação de Créditos Municipais - REFIS NOVA ESPERANÇA 2025...

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Portaria Nº 17.065, DE 5 DE SETEMBRO DE 2025. Dispõe sobre a nomeação de candidato classificado no Concurso Público Municipal regido pelo Edital nº 001/2024...

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Edital de Convocação Nº 114, DE 8 DE SETEMBRO DE 2025. Convoca candidato classificado no Concurso Público regido pelo Edital nº 002/2024...

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Edital de Convocação de PSS Nº 0106, DE 8 DE SETEMBRO DE 2025. Convoca candidato classificado no Processo Seletivo Público Simplificado (PSS) regido pelo Edital nº 002/2025...

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Decreto Nº 6.454, DE 8 DE SETEMBRO DE 2025. Revoga o Decreto nº 6.446, de 1ª de setembro de 2025...

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Portaria Nº 17.066, DE 8 DE SETEMBRO DE 2025. Exonera, o pedido, servidora pública municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Edital de Convocação Nº 115, DE 8 DE SETEMBRO DE 2025. Convoca candidato classificado no Concurso Público regido pelo Edital nº 002/2024...

Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Nova Esperança. Resolução nº 03/2025. Súmula: Dispõe sobre a aprovação do Processo de Inelegibilidade de Chamamento Público para formalização de Parceria Voluntária...

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Portaria Nº 17.063, DE 5 DE SETEMBRO DE 2025. Concede aposentadoria por invalidez permanente, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição...

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Portaria Nº 17.067, DE 5 DE SETEMBRO DE 2025. Concede Licença - Prêmio.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Edital de Convocação de PSS Nº 098, DE 5 DE SETEMBRO DE 2025. Convoca candidato classificado no Processo Seletivo Público Simplificado (PSS) regido pelo Edital nº 002/2025...

Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Nova Esperança. Resolução nº 04/2025. Súmula: Dispõe sobre a aprovação do Plano de Trabalho apresentado pela Organização da Sociedade Civil Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Nova Esperança...

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Portaria Nº 17.064, DE 5 DE SETEMBRO DE 2025. Dispõe sobre a exoneração da Chefe da Coordenação de Psicologia.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Portaria Nº 17.068, DE 8 DE SETEMBRO DE 2025. Concede Licença - Prêmio.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA - PR. Av. Rocha Pombó, 1453 - Fone (44) 3252-4545. Edital de Convocação de PSS Nº 099, DE 6 DE SETEMBRO DE 2025. Convoca candidato classificado no Processo Seletivo Público Simplificado (PSS) regido pelo Edital nº 002/2025...

Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Nova Esperança. Resolução nº 05/2025. Súmula: Dispõe sobre a aprovação do Termo de Adesão e do Plano de Ação, do município de Nova Esperança, referente a Deliberação nº 005/2025 - COEDE/PRR...

Ratinho Junior e presidente do Paraguai visitam obra da Ponte da Integração

Agora, a autarquia da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (SEIL) está concluindo os acessos à ponte. No final de agosto, a Perimetral Leste chegou a 75% de execução. A parte alfandegária do Paraguai já foi concluída e o presidente entregou simbolicamente a chave da aduana ao governador.

Foto: Jonathan Campos/AEN

O governador Carlos Massa Ratinho Junior e o presidente do Paraguai, Santiago Peña, visitaram nesta segunda-feira (8) a Ponte da Integração Brasil-Paraguai, a segunda em Foz do Iguaçu, que liga a cidade do Oeste paranaense à paraguiaia Presidente Franco. Concluída em 2023, a obra é fruto de uma parceria do Governo do Estado com a Itaipu Binacional, que financiou o projeto, tocado pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR).

Agora, a autarquia da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística (SEIL) está concluindo os acessos à ponte. No final de agosto, a Perimetral Leste chegou a 75% de execução. Com cerca de 15 quilômetros de extensão, a nova rodovia terá seis viadutos e duas aduanas e vai ligar a BR-277 à Ponte da Integração. A parte alfandegária do Paraguai já foi concluída e o presidente entregou simbolicamente a chave da aduana ao governador.

“Estamos finalizando es-

as obras de acesso, tanto do lado brasileiro como do paraguaio, para fazer a entrega para a população desta que é uma das maiores obras da América Latina, a maior ponte de vão livre da região”,

afirmou Ratinho Junior.

Já foram investidos cerca de R\$ 101 milhões na obra até o momento, recursos da Itaipu Binacional, graças também à parceria entre a hidrelétrica, o Governo do

Paraná e o governo federal.

Já a Ponte da Integração Brasil-Paraguai recebeu mais de R\$ 460 milhões em investimentos. A ideia é que a obra desvie o trânsito pesado da Ponte de Amizade,

que liga Foz à Cidade do Leste, e vai facilitar o escoamento da produção entre os dois países, principalmente o transporte de cargas que vai do Paraguai ao Porto de Paranaguá.

O acesso do lado paraguaio já foi concluído, inclusive a parte alfandegária. O governo está finalizando, porém, as obras de outra ponte que faz ligação ao interior do estado de Alto Paraná. “Para nós é muito importante o avanço da integração física entre as duas regiões. Brasil e Paraguai são países irmãos, Paraná e o departamento de Alto Paraná são estados irmãos e essa ponte, que foi sonhada por muitos anos, já é uma realidade e está muito perto de ser liberada”, afirmou Santiago Peña.

A estrutura foi construída sobre o Rio Paraná, no bairro Porto Meira, próximo à Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Com 760 metros de extensão e um vão-livre de 470 metros, o maior da América Latina, a ponte estaiada conta com duas torres de sustentação com 120 metros de altura cada. Ela tem duas pistas simples, com 3,6 metros de largura, acostamento de três metros e calçada de 1,7 metro nas laterais.

AEN

Crise climática ameaça cultivo de alface em campo aberto, diz Embrapa

Hortaliça é vulnerável ao aumento da temperatura

Foto: Italo Ludke/Embrapa

O aumento da temperatura provocado pelas mudanças climáticas pode tornar inviável o cultivo de alface em campos abertos no país durante o verão daqui a cerca de 50 anos. O alerta está em um estudo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), ligada ao Ministério da Agricultura e Pecuária.

Segundo pesquisadores, em um cenário otimista de aquecimento global, nos últimos 30 anos deste século, 97% do território brasileiro terá risco climático alto ou muito alto para cultivo de alface em campo aberto durante o verão.

Para chegar à conclusão, técnicos da Embrapa analisaram como diversos cenários de mudanças climáticas podem afetar o cultivo da hortaliça, considerada vulnerável a altas temperaturas.

O engenheiro-agrônomo Fábio Suinaga, pesquisador em Melhoramento Genético da Embrapa Hortaliças, explica que do ponto de vista evolutivo, a alface depende de temperatura amena e boa umidade para se desenvolver plenamente.

“Os números projetados são preocupantes porque a adaptação da espécie às altas temperaturas é mínima, especialmente se considerar que as sementes de alface exigem temperaturas inferiores a 22°C para haver germinação”, avalia.

Cenários otimista e pessimista

Os pesquisadores cruzaram informações de proje-

ções climáticas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, e do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), um órgão da Organização das Nações Unidas.

O levantamento considerou dois cenários, um otimista (RCP 4.5) e um pessimista (RCP 8.5), em relação a quanto a temperatura vai subir na comparação com o clima do período histórico de 1961 a 1990.

- Projeção otimista: há um controle das emissões de gases do efeito estufa, causadores do aquecimento global. Isso resultaria em um aumento da temperatura do planeta entre 2° Celsius (C) e 3°C, na janela de 2071 a 2100.

- Projeção pessimista: as emissões de gases continuam crescendo até 2100, resultando em aumento de até 4,3°C na temperatura do planeta.

Os técnicos utilizaram modelos que projetam temperaturas mínima, média e máxima para todas as épocas do ano. A estação mais crítica é o verão, quando a temperatura pode ultrapassar os 40°C em boa parte do país, patamar considerado bem acima do ideal para o desenvolvimento da alface, que exige clima ameno e umidade equilibrada.

- Cenário otimista: entre 2071 e 2100, faixa de temperatura durante o verão de 23,4°C a 41,2°C. Dessa forma, 79,6% do território nacional

apresentará risco climático alto; e 17,4%, muito alto.

- Cenário pessimista: temperatura no verão de 25,4°C a 45°C, deixando 11,8% do território com risco alto; e 87,7%, muito alto.

Nos dois casos, praticamente todo o território se aproximará do nível inviável para cultivo de alface em campo aberto no verão, sendo que, no cenário pessimista, a proporção de “muito alto” é muito maior que a de “alto”.

Atualmente, a maior parte do cultivo de alface no Brasil se dá nos campos abertos, e a menor parte é feita nos chamados ambientes protegidos ou controlados, como estufas.

Efeito do calor

Um dos efeitos causados pelo calor na alface é a queima de borda, também conhecida como tipburn, uma desordem relacionada à deficiência do mineral cálcio nas folhas.

A Embrapa explica que, em condições climáticas desfavoráveis, como altas temperaturas e excesso de umidade, como acontece nos cultivos de verão, as folhas crescem rapidamente, e o deslocamento de cálcio na planta fica

comprometido, o que ocasiona manchas escuras na borda das folhas.

Temperaturas médias acima de 25° também causam florescimento (pendoamento) precoce. Com isso, a alface perde qualidade e o padrão comercial, pois há o alongamento do caule, a redução do número de folhas e maior produção de látex, que dá o sabor amargo à hortaliça. Importância do estudo

O engenheiro-ambiental Carlos Eduardo Pacheco, pesquisador em Mudanças Climáticas Globais da Embrapa, enfatiza que entender como as mudanças climáticas podem afetar a produção de alface é essencial para desenvolver estratégias de adaptação.

“Isso permite antecipar impactos e evitar prejuízos”, diz. “Os mapas evidenciam a urgência de pensarmos em sistemas produtivos adaptados ao clima, especialmente para hortaliças, que são mais sensíveis que as grandes culturas como milho ou soja”, acrescenta.

Os mapas resultantes do estudo ilustram que, do melhor ao pior cenário, todas

as regiões do Brasil apresentam risco climático alto, com exceção de uma área pequena no sul do país, com risco moderado. No pior cenário, o território brasileiro é todo tomado pelo risco muito alto, e somente a faixa litorânea tem risco alto.

“Os mapas tornam mais fácil a visualização do impacto da temperatura na cultura da alface e evidenciam a urgência em se pensar não mais sobre mitigação, e, sim, sobre adaptação dos sistemas produtivos de hortaliças às mudanças do clima”, diz Pacheco.

Como se adaptar

A Embrapa foi criada, na década de 70, para desenvolver soluções agropecuárias e proporcionar maior produtividade ao campo brasileiro. Uma das linhas de pesquisa é o desenvolvimento de tipos de alface com maior tolerância ao calor e de sistemas de produção para garantir a sustentabilidade do cultivo diante de condições adversas. As pesquisas priorizam materiais genéticos mais tolerantes ao calor.

“Temos, atualmente, em nosso portfólio, cultivares com diferentes mecanismos para resistir melhor ao calor, como a alface BRS Mediterrânea que, por ser mais precoce, fica menos dias no campo até obter um padrão comercial, ficando menos exposta às oscilações da temperatura”, detalha o engenheiro-agrônomo Fábio Suinaga.

A empresa também trabalha no desenvolvimento de espécies com sistema radicular (raízes) vigoroso, capazes

de aproveitar melhor água e nutrientes do solo.

Além da observação de como o calor afeta o cultivo de alface, os pesquisadores planejam ampliar os estudos para outras hortaliças, como tomate, batata e cenoura. Os técnicos adotam o uso de inteligência artificial (IA) para automatizar o processo de geração dos mapas de risco climático e conseguir maior escala e agilidade no desenvolvimento dos levantamentos.

Produção de alface

De acordo com o último Censo Agropecuário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, o Brasil tinha produção anual de 671,5 mil toneladas de alface. O principal produtor era São Paulo, com 268,1 mil toneladas, seguido por Rio de Janeiro (98,3 mil), Paraná (51,7 mil) e Minas Gerais (49,8 mil).

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ligada ao vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), tem dados mais recentes, mas relativos apenas à produção que chega às Centrais de Abastecimento (Ceasa).

De acordo com o Boletim Hortigranjeiro de agosto de 2025, as 11 Ceasas que possuem sistemas integrados ao da Conab comercializaram 4,6 mil toneladas de alface, sendo os principais volumes em São Paulo (2,2 mil), Curitiba (870,7 mil) e Fortaleza (558,6 mil).

Agência Brasil

vergonha atual e mundial: o Genocídio na Faixa de Gaza. Genocídio que já dizimou muitos palestinos, especialmente mulheres e crianças. Não por acaso, a Anistia Internacional, acusa Israel de cometer um “genocídio ao vivo” contra o povo palestino na faixa de Gaza, ao forçar a maioria da população a fugir para buscar sobreviver, provocando assim uma catástrofe humanitária.

Temos uma destruição de enorme escala. A tonelagem de bombas lançadas na Faixa de Gaza é intensa e letal. Tem-se uma destruição que atinge não apenas moradas, mas também escolas, hospitais, mesquitas e edifícios públicos. Por sua vez, o genocídio pode ser definido, enquanto atos cometidos com a intenção de destruir total ou parcialmente, uma população ou grupo específico, seja étnico ou nacional.

Ressalte-se que a crítica a Israel, não se apresenta como defesa

do terrorismo, representado pelo grupo Hamas, que também necessita ser criticado e condenado, porém o terrorismo de estado, como no caso, cometido pelo estado israelense, é inadmissível e vergonhoso. Como afirma o professor Amer Bartov de origem judaica e que serviu no exército israelense, lecionando atualmente na Universidade de Brown, nos EUA: “Há dois milhões de palestinos em Gaza que enfrentam um genocídio sem precedentes”. Indubitavelmente, experimentamos uma vergonha extrema, na Faixa de Gaza.

Rogério Luis da Rocha Seixas é Biólogo e Filósofo
Docente em Filosofia, Direitos Humanos e Racismo
Pesquisador do Grupo Bildung/IFPR
e-mail: rogeriosrjb@gmail.com

A opinião do colonista não reflete, necessariamente, a do Jornal Noroeste

A faixa da vergonha

Caríssimas e Caríssimos leitores(as), o título deste novo artigo, carrega uma questão, que nos convida a refletir, a respeito de uma

Dogma e Política: a crise Ariana

Por Pedro Augusto Santos Pimentel ¹

A chamada Crise Ariana surgiu no início do século IV, no momento em que o cristianismo deixava de ser perseguido e começava a se organizar como religião oficialmente tolerada no Império Romano, especialmente após o Édito de Milão (313 d.C.), promulgado pelos imperadores Constantino e Licínio, que estabeleceu a liberdade de culto no império. Nesse contexto, divergências teológicas que antes permaneciam abafadas vieram à tona com maior intensidade, provocando debates que rapidamente ultrapassaram o campo religioso e alcançaram a esfera política.

O presbítero Ário, de Alexandria, defendia que Cristo era um ser criado por Deus Pai, superior a todas as criaturas, mas não eterno nem igual a Ele. Sua fundamentação partia de uma leitura literal de passagens bíblicas que falam da subordinação do Filho ao Pai, como João 14:28 (“o Pai é maior do que eu”), Colossenses 1:15 (“o primogênito de toda a criação”) e Provérbios 8:22-25, identificando a Sabedoria com o Logos. Essa interpretação, porém, negava a eternidade e a plena divindade de Cristo, comprometendo a própria essência da redenção, pois apenas Deus poderia reconciliar a humanidade consigo mesmo.

Como observa González (2002, p. 89), “o arianismo sustentava que o Filho fora criado e, portanto, não era igual ao Pai”. A controvérsia logo assumiu dimensão política. Se Cristo não fosse

plenamente Deus, a salvação pregada pelos cristãos se tornaria questionável e a unidade da Igreja estaria em risco. O imperador Constantino, interessado em preservar a coesão religiosa para garantir a estabilidade imperial, convocou o Concílio de Niceia em 325 d.C., reunindo bispos de todo o mundo cristão.

A questão central girava em torno da natureza de Cristo: seria Ele uma criatura, como defendia Ário, ou eterno e consubstancial ao Pai, como afirmava a tradição? Após intenso debate teológico, o concílio aprovou a fórmula homoousios (“da mesma substância”), declarando que o Filho é plenamente divino em igualdade com o Pai. Como registra González (2002, p. 92), “o Concílio de Niceia declarou que o Filho é da mesma substância do Pai (homoousios), rejeitando de modo decisivo a doutrina ariana”.

Nesse cenário, destacou-se a atuação de Atanásio de Alexandria, ainda diácono, que defendeu com vigor a necessidade da plena divindade de Cristo para assegurar a eficácia da salvação. Posteriormente, já como bispo, Atanásio tornou-se um dos maiores defensores da ortodoxia nicena, enfrentando exílios e perseguições sob imperadores favoráveis ao arianismo. Segundo González (2002, p. 98), “a luta de Atanásio contra o arianismo foi um dos fatores centrais para a preservação da fé ortodoxa”.

Apesar da condenação conciliar, o arianismo continuou a influenciar a vida da Igreja devido ao apoio de imperadores como Constâncio II e à adoção dessa doutrina por povos germânicos em processo de conversão. Essa persistência demonstra como o poder imperial absorveu e instrumentalizou debates teológicos, transformando-os em instrumentos de legitimação política. A situação mudou apenas com o imperador Teodósio I, que proclamou o Édito de Tessalônica em 380 d.C., tornando oficial a

Foto: Divulgação

fé nicena, e reforçou sua posição no Concílio de Constantinopla (381 d.C.), ampliando a condenação do arianismo e consolidando a doutrina trinitária.

A controvérsia ariana revela, assim, a profunda intersecção entre fé e política no século IV. A definição da ortodoxia cristã não ocorreu apenas no campo teológico, mas também por meio da estrutura conciliar da Igreja, sustentada pela autoridade imperial. Nesse sentido, a superação do arianismo não representou apenas a vitória de uma formulação doutrinária, mas a integração entre Igreja e Império, na qual a unidade da fé era compreendida como garantia da unidade política. A crise, portanto, demonstra que a afirmação da plena divindade de Cristo foi ao mesmo tempo uma questão de ortodoxia dogmática e de estabilidade imperial.

Referência:

GONZÁLEZ, Justo L. A era dos gigantes. Tradução de Hans Udo Fuchs. 6. ed. São Paulo: Vida Nova, 2002. (Uma história ilustrada do cristianismo; v. 2).

CLUB DE DANÇA
MARIA CAROLINA

CROSS BS

44 99743-9204
Rua Lord Lovat, 820
Nova Esperança

CDH votará projeto que estimula voluntariado entre jovens

Foto: Edison Rodrigues/Agência Senado

O projeto de lei que prevê incentivos ao trabalho voluntário dos jovens (PL 4.159/2023) é um dos itens da pauta da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado, que se reúne nesta quarta-feira (10) às 11h.

Apresentado pela senadora Damares Alves (Republicanos-DF), o projeto acrescenta trechos ao Estatuto da Juventude para estimular o voluntariado nessa parcela da população. Por exemplo: a proposta inclui, entre os princípios do estatuto, a valorização e a promoção desse tipo de atividade.

Além disso, o texto prevê que o Estado deverá fomentar projetos e iniciativas que estimulem a oferta de voluntariado; integrar e publicar dados, estatísticas e informações sobre oportunidades de voluntariado; fomentar projetos de cooperação na área;

A proposta é da presidente da senadora Damares Alves, presidente da Comissão de Direitos Humanos (CDH)

e realizar campanhas de estímulo à prática.

A iniciativa de Damares, que é a presidente da CDH, conta com parecer favorável da senadora Professora Dorinha Seabra (União-TO).

A matéria será analisada na comissão em decisão terminativa — ou seja, se for aprovada, poderá ir diretamente para a Câmara dos Deputados.

Depoimento de menor

Outro projeto de lei na pauta da CDH é o PL 5.997/2023. O texto prevê que a vítima ou testemunha de agressão, quando for criança ou adolescente, poderá ser resguardada

de contato físico, visual ou psicológico com o suposto agressor quando for dar seu depoimento.

Para permitir que o menor tenha essa proteção, a proposta altera a Lei 13.431, de 2017, conhecida como Lei da Escuta Protegida, que trata dos direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência.

A autora do projeto é a senadora Leila Barros (PDT-DF). Ela afirma que seu objetivo é “afastar a vítima do cenário de violência, de forma que a narrativa não a revitimiza por meio de questionamentos duvidosos”.

O relator da matéria, senador Alessandro Vieira (MDB-SE), defende a sua aprovação na forma de um substitutivo (texto alternativo). Depois da CDH, o texto seguirá para análise na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Sexualização

Também está na pauta da CDH o projeto de lei que torna crime “submeter menor de 14 anos a presenciar evento cultural ou artístico que contenha nudez ou simule atos de lascívia ou sexo explícito”.

Esse projeto (PL 4.476/2021) é de autoria do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Ele argumenta que o indivíduo mais jovem “não tem condições psíquicas de distinguir o que é sexo real ou o que é uma manifestação supostamente artística”.

A matéria conta com parecer favorável da senadora Damares Alves. Ele ofereceu emendas ao texto para também proibir a exposição de menores de 14 anos a eventos com apologia ao uso de drogas ou incitação ao crime.

Depois da CDH, essa proposta será analisada na CCJ.

Fonte: Agência Senado

Governo do Brasil autoriza nomeação de 460 novos servidores e servidoras para o Ibama

Portaria que garante reforço técnico e administrativo para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis foi publicada nesta segunda-feira (8/9), no Diário Oficial da União

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) está autorizado pelo

Governo do Brasil a realizar a nomeação de 460 candidatos aprovados em concurso público para compor o seu quadro de pessoal. A Portaria MGI N° 7.522/2025, que oficializa a decisão, assinada pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, foi publicada nesta segunda-feira, 8 de setembro, no Diário Oficial

da União.

As nomeações contemplam dois cargos de nível superior:

- Analista Administrativo – 130 vagas
- Analista Ambiental – 330 vagas

De acordo com a portaria, a efetivação das nomeações está condicionada à existência de vagas na data da nomeação

e à declaração do ordenador de despesa do Ibama, assegurando a compatibilidade orçamentária e financeira com a Lei Orçamentária Anual e a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Caberá ao próprio Ibama conduzir as etapas seguintes do processo, incluindo a publicação dos editais e atos administrativos necessários para viabilizar as nomeações.

O concurso para o Ibama foi autorizado pelo MGI em agosto de 2024. A autorização é mais uma medida do fortalecimento da capacidade institucional do Ibama, órgão fundamental na execução da política ambiental brasileira, no monitoramento de recursos naturais e na aplicação de normas de proteção ambien-

tal. Com a chegada dos novos servidores, a estrutura técnica e administrativa do Instituto é reforçada, ampliando a capacidade de fiscalização, licenciamento e monitoramento ambiental em todo o território nacional.

Fonte: Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República

Podcast do JN

Advogada Viviane Palotta é entrevistada no NoroCast e fala sobre Reforma da Previdência e a fraude no INSS

Vereadora de Santa Fé, primeira-dama do município e com sólida trajetória no Direito, Palotta participa do podcast do Jornal Noroeste para discutir mudanças previdenciárias e os impactos do escândalo no INSS.

Alex Fernandes França
alexnoroste@hotmail.com

Bastidores da gravação do NoroCast, que vai ao ar nesta terça-feira (09), pelo canal do Jornal Noroeste no YouTube

Trabalho (PUC/PR) e em Direito Previdenciário (Faculdade Arthur Thomas - CESA).

Atualmente, é mestrandando em Direito Constitucional e Direitos Fundamentais na

Universidade de Lisboa, em Portugal.

Além da atuação profissional, Viviane mantém forte ligação com a vida pública de Santa Fé, onde exerce o mandato de vereadora e ocupa o papel de primeira-dama ao lado do prefeito Edson Palotta.

No episódio, o debate gira em torno da Reforma da Previdência de 2019, suas regras de transição, impactos sociais e controvérsias. Entre as questões levantadas, estão: as justificativas da reforma, as mudanças mais significativas para trabalhadores e servidores, as desigualdades entre categorias e os efeitos práticos para quem já estava no mercado de trabalho.

Outro tema em destaque é o escândalo da fraude no INSS, investigado pela Operação "Sem Desconto", que revelou esquemas de descontos indevidos em benefícios

Viviane Palotta durante a gravação do NoroCast, no estúdio do Jornal Noroeste

previdenciários, causando prejuízo bilionário e afetando diretamente aposentados em todo o país. A convidada discute responsabilidades, desdobramentos e os cuidados que trabalhadores e beneficiários devem ter para proteger seus direitos.

O NoroCast conta com

o oferecimento de Recanto Pet, clínica veterinária e pet shop de Nova Esperança, e da Cresol.

O episódio promete ser uma conversa esclarecedora e fundamental para compreender os efeitos da reforma e os desafios atuais do sistema previdenciário brasileiro.

Festival Cultural FRAN emociona público com o tema "Novelas – Vale a Pena Ver de Novo"

Nova Esperança viveu uma noite memorável no último final de semana com a realização do Festival Cultural FRAN 2025, evento já consolidado no calendário oficial do município e aguardado por toda a comunidade

Fotos: Divulgação

Nova Esperança viveu uma noite memorável no último final de semana com a realização do Festival Cultural FRAN 2025, evento já consolidado no calendário oficial do município e aguardado por toda a comunidade.

Realizado no Ginásio de Esportes durante a Semana Cívica, o festival reuniu centenas de pessoas para prestigiar apresentações de es-

colas municipais, estaduais, acadêmicas de dança e instituições sociais, entre elas a APAE e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Cada grupo trouxe ao palco performances inspiradas em clássicas novelas brasileiras, recriando coreografias, músicas e cenas que marcaram gerações.

Com o tema "Novelas – Vale a Pena Ver de Novo", os espectadores reviveram

momentos icônicos de produções como O Clone, Caminho das Índias, Cheias de Charme, Malhação, Tropicante, entre outras. A emoção tomou conta do público, que acompanhou de perto o talento e a criatividade dos participantes.

Autoridades municipais que estiveram presentes, entre elas o prefeito Eduardo Pasquini, o vice-prefeito Carlos Roberto da Silva e

o secretário de Educação Edno Guandalin, destacaram a importância do festival como política pública cultural permanente, instituída por lei em 2024. O prefeito lembrou ainda que o evento leva o nome da professora Franciléia Cristina homenageada pela sua dedicação à dança e à formação artística no município.

O encerramento foi marcado pela tradicional CODA, que reuniu todos os grupos no centro do ginásio em um grande espetáculo coletivo, arrancando aplausos e emoção da plateia. Ao final, a organização do evento anunciou o tema da próxima edição: em 2026 o Festival Cultural FRAN terá como inspiração os

Musicais, prometendo mais uma noite inesquecível para Nova Esperança.

Em cada edição, o festival reafirma seu papel como espaço de valorização da cultura, da arte e do pertencimento, fortalecendo os laços entre gerações e celebrando a identidade cultural da cidade.

Posto São José
Av. São José, 459 - Nova Esperança

[44]3252-1011

Deck

Acompanhe: **NOROCAST**

O podcast do Jornal Noroeste

Terça às 19h no canal:

@jornalnoroste3178

Confira também:

@jornalnorostene

Jornal Noroeste

Oferecimento:

RECANTO PET

@lojarecantopetne

(44) 99763-5489